

# CORREIO DA MATOLA

TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 74 | 22 de Junho de 2018  
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz  
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 866666220 | 865417670



**Feche a sua torneira, evite o desperdício de água**

**Vamos todos poupar água**



Uma iniciativa do:



Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos



## SERÁ RONGUANE UM EMBUSTE?



**POLÍCIA MUNICIPAL PREOCUPADA COM LIXO NA MATOLA**

**Matola Gas Company SA**

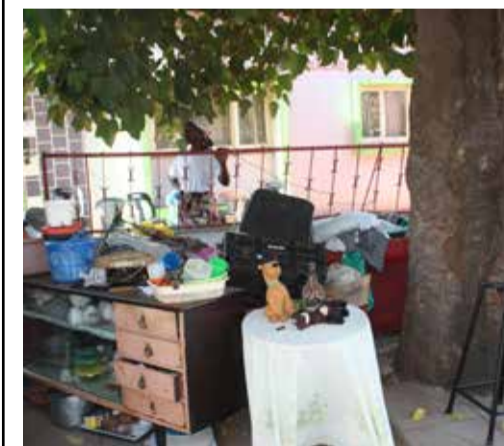


**A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA**

**PR DISPONIVEL PARA FECHAR DOSSIER DA DESMILITARIZAÇÃO**



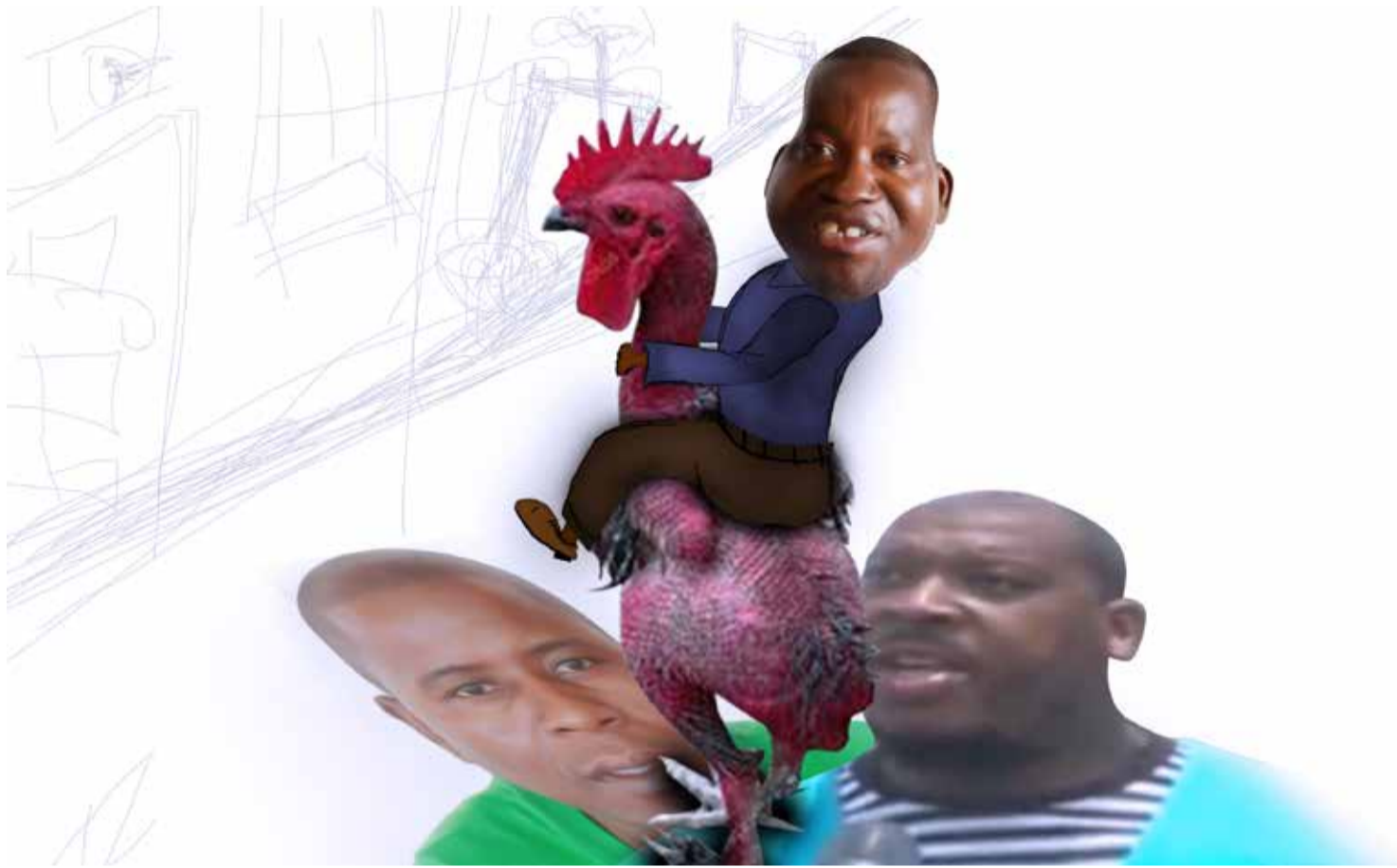
**MARIDO DEIXA ESPOSA E FILHOS AO RELENTO**



**PROVÍNCIA DE MAPUTO CONTA COM NOVAS AMBULÂNCIAS**



## SERÁ RONGUANE UM EMBUSTE?



Capitaneado pela “Escola tribal do Clã Simango”, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) parece estar a viver os piores, se não, os últimos momentos da sua vida como formação política.

Dados em posse do Correio da Matola, indicam que as fugas dos verdadeiros cérebros não se resume apenas em Venâncio Mondlane e António Frangoulis. Outrossim, apurou o nosso Jornal, engrossa a lista dos desertores, o académico e deputado da Assembleia da República, Silvério Ronguane que embora tenha visto a sua candidatura a cabeça de lista para a Presidência do Município da Matola patrocinada, o homem se sente, tal como os outros membros do “galo” originários da região sul do país, usado pela turma da Beira.

Entretanto, o Correio da Matola sabe que, aliás, tornou-se nos dias últimos, tema de conversas virais nas redes sociais, na mídia e nos cafés, que o MDM está à beira do fim, alegadamente por causa da falta de liderança, alicerçada por actos e princípios tribalistas.

A título ilustrativo, as nossas fon-

tes contaram que todos cargos de direcção e chefia, incluindo de liderança da liga da juventude, da mulher e de membros da comissão política e membros do conselho de jurisdição são exercidos maioritariamente por indivíduos das relações familiares ou pelo menos da zona de origem de Davis Simango.

Os outros membros “são usados para fazer barulho e engrossar a lista de militantes, e não são contactados para o futuro do partido”, lamentou uma fonte sénior em conversa com a nossa reportagem.

### Mulenga ou Langa?

No caso do Município da Matola, a nossa reportagem apurou que a indicação de Silvério Ronguane para cabeça de lista gerou muito muita celeuma e revolta no seio dos membros alegadamente porque existe uma ala, “alinhada ao clã” que “preferia a indicação do actual chefe da bancada na Assembleia municipal da Matola e Presidente da Liga da Juventude do MDM Renato Mualenga”.

A outra ala, preferia o membro da Assembleia Municipal Elias Langa, que em conversa com o

Correio da Matola, fez saber que houve sim barulho nas internas do MDM, devido a imposição do nome de Silvério Ronguane. Elias Langa explicou que as rixas opuseram o filósofo e ele próprio “os munícipes da Matola queriam a mim como cabeça de lista. Eles, os munícipes, achavam que eu era a pessoa indicada para dirigir os destinos da Matola mas depois desisti da corrida para apoiar a candidatura de Silvério Ronguane”.

Uma fonte bem colocada no partido do Galo, afirma que, o nome de Ronguane só foi resgatado para evitar que ele seguisse o exemplo de Venâncio Mondlane e António Frangoulis “ ele podia abandonar também o partido ou forçar a liderança a lhe dar mais poder, por isso trouxeram-lhe de volta aqui. Ele também estava disputar a província de Maputo com Frangoulis”.

### Ronguane feliz: Mulenga e Langa conformados?

Com o nome de Ronguane endossado pela família Simango, nada mais resta aos militantes Elias Langa e Renato Mulenga, a não ser seguir a vida política do partido. Agora, sobretudo o Renato Mulenga, vai ter que gerir

dois assuntos, nomeadamente: a sua azeda relação com o delegado provincial do MDM, Nelson Manhenje, que vê no no Presidente da Liga da Juventude, um verdadeiro adversário que está caminho de mais patamares dentro do Galo; outro problema é Silvério Ronguane, homem astuto que pode facilmente atrapalhar os planos de Renato, de um dia ser a escolha do Galo para Matola.

Por seu turno, Elias Langa, vai ter que se conformar com a Assembleia Municipal, uma vez que os seus intentos, por enquanto, não cruzam com os projectos políticos do clã Simango, agora preocupado com a gestão da crise interna.

Recorde-se que o ponto mais alto da crise política no MDM deu-se semana passada quando Venâncio Mondlane, deputado da Assembleia da República recusou-se a ser cabeça de lista indicado pelo partido do “Galo” na cidade de Maputo.

Através de um áudio que ele mesmo gravou, no qual se distancia desta indicação e espalhou nas redes sociais o deputado diz: “Eu, Venâncio Mondlane, não sou cabeça de lista do MDM, não serei e não quero ser cabeça de lista do MDM. Não sou candidato a presidente do Conselho Municipal de Maputo pelo MDM”, disse, acrescentando, “este anúncio que vai ser feito ou que já tenha sido feito é verdadeiramente falso e não veio de mim, não tem o meu consentimento, não tem o meu aval. É, para todos efeitos, um anúncio nulo”, sublinhou.

António Frangoulis, antigo deputado da Assembleia da República pela bancada parlamentar da Frelimo, e ex-director da extinta Polícia de Investigação Criminal (PIC) na Cidade de Maputo confirmou em entrevista a um semanário da praça que está em vias de saída mas pondera voltar se “só e somente depois de se fazer uma mudança naquele sentido que a gente queria.

# NYUSI REITERA QUE ESTÁ À ESPERA DA RENAMO PARA FECHAR DOSSIER DA DESMILITARIZAÇÃO



Falando esta quinta-feira em comício popular, perante centenas de residentes do distrito de Milange, província da Zambézia, último ponto da visita de trabalho que efectuou àquela região do país, Filipe Nyusi voltou a frisar que continua à espera da Renamo, para fechar o dossier.

“Eu continuo à espera deles (Renamo) para encerrarmos o processo” disse Nyusi, no comício popular que dirigiu no Posto Administrativo de Mongue.

Em cima da mesa do diálogo estão assuntos militares cuja finalidade é a desmilitarização dos homens armados da Renamo, parte dos quais esperam reintegração nas Forças de Defesa e Segurança (FDS) e a maioria, na vida civil.

Desde a morte de Dhlakama ainda não há sinais de avanço nas conversações, contudo, Nyusi diz ter partilhado com a nova liderança da Renamo, os princípios que tinham sido acordados, mas ao que tudo indica, ainda não há correspondência da parte destes.

“Já partilhei todas as informações e estou à espera porque a paz efectiva é urgente. Estou

disponível hoje, amanhã...para fecharmos o processo porque já nem falta muita coisa, tudo depende da conversa entre nós” disse, apelando a população para cultivar a paz, através da reconciliação.

“Aqueles irmãos que ontem desapareavam e outros respondiam, não são de outro mundo, são deste país e temos que conviver com eles num clima de paz” frisou, repetindo um discurso quase contínuo nos últimos tempos.

## VISITA À ZAMBÉZIA

No final de quatro dias de visita à igual número de distritos da Zambézia, Filipe Nyusi fez um balanço positivo de quase todos os sectores.

Na área de infraestruturas, disse ter constatado avanços na construção de algumas vias principais, de entre as quais, a estrada Milange-Mocuba, principalmente no troço Milange-Nova Benfica.

Ainda assim, reconheceu que prevalecem desafios de ligações condignas entre alguns distritos, o que condiciona as actividades comerciais desta que é uma das

províncias mais produtiva do país.

Um dos aspectos que o estadista destacou, tem a ver com os níveis de produção agrícola. Em todos os distritos distrito por onde passou, a população evidenciou bons níveis de produção de cereais, dando garantias de que a fome é um aspecto que não faz parte do horizonte.

Na interação com o Chefe de Estado, a população voltou a pedir mais infraestruturas rodoviárias, expansão da rede escolar e sanitária.

## COMBATE AO KWACHA

A moeda malawiana, Kwacha, continua um caso de conflitos comerciais entre os camponeses da Zambézia e comerciantes do Malawi.

Em pelo menos dois distritos por onde Filipe Nyusi passou, a população fez questão de reclamar das injustiças sofridas por parte dos comerciantes malawianos, que impõe o uso da sua moeda, quando adquirem produtos na zona fronteiriça.

Sucede que, devido a disparidade cambial, onde a moeda na-

cional, o Metical, é mais valiosa que o Kwacha, a imposição do uso da moeda malawiana penaliza sobremaneira os produtores nacionais.

No último comício de Filipe Nyusi, um dos camponeses de Milange questionou: “O Metical aqui em Milange não está a chegar. Somos obrigados a usar o Kwacha enquanto estamos em Moçambique porquê? - Questionou um dos camponeses.

Em jeito de resposta, Filipe Nyusi prometeu indigitar o Banco de Moçambique e as autoridades da indústria e comércio, para trabalharem nas regiões fronteiriças, nomeadamente, Milange, para sensibilizar as comunidades sobre como lidar com estas questões.

## ELECTRIFICAÇÃO

No distrito de Milange, um dos pontos por onde passou em 2014, durante a campanha eleitoral, Nyusi foi deixar uma promessa, relacionada com um pedido feito pela população.

Na altura o pedido era a disponibilidade da rede elétrica da rede nacional, que iria tirar o distrito, da actual dependência do Malawi.

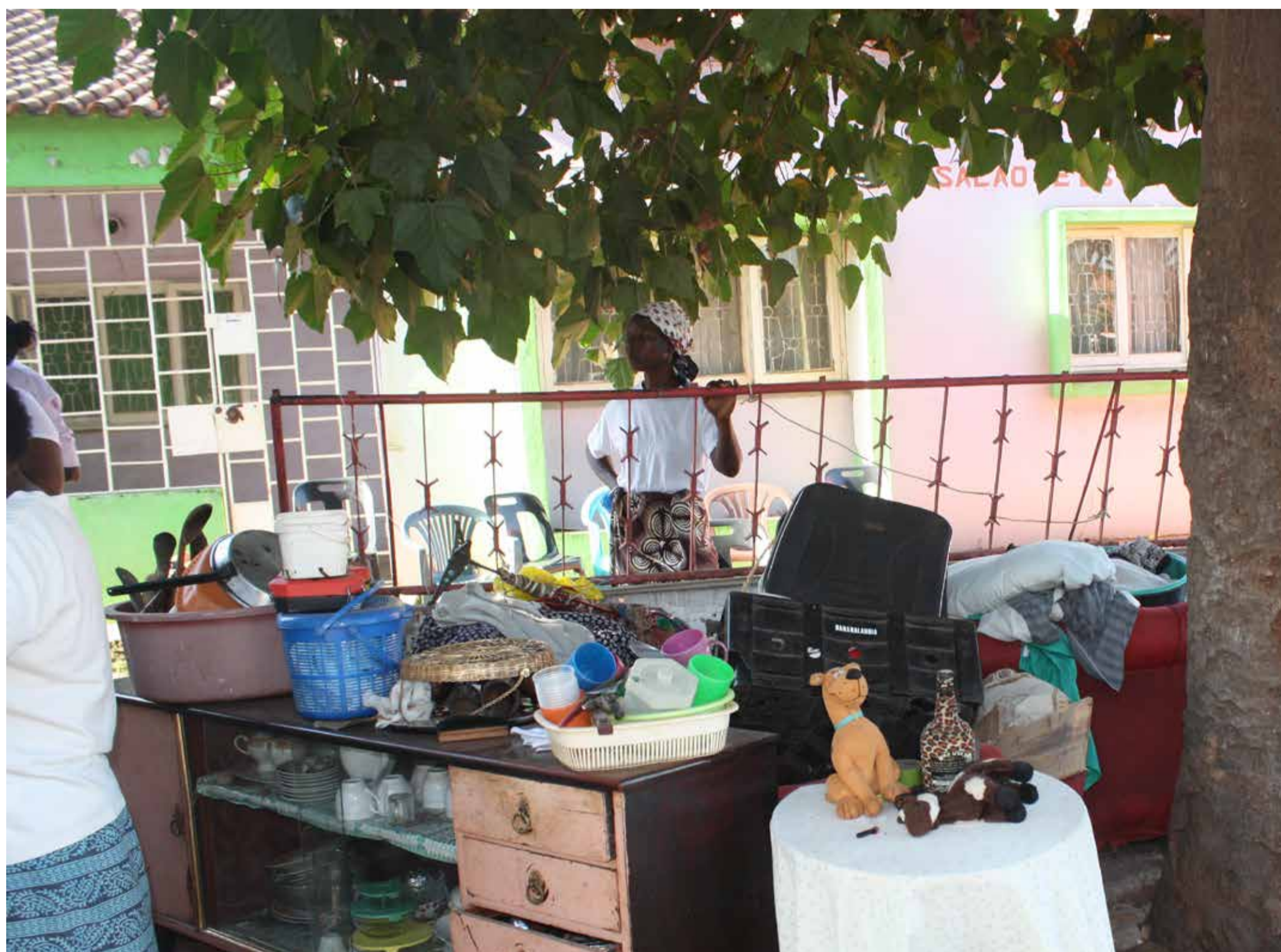
“Até finais de Outubro, Milange vai ter energia elétrica da HCB. A rede já está a chegar a Molumbo e entre Setembro e Outubro já vai iluminar Milange” anunciou Filipe Nyusi.

A chegada da energia a Milange faz parte de um plano maior que segundo o Chefe de Estado, poderá estar concretizado até ao fim do ano.

“Até ao final do ano, o nosso sonho é que a energia elétrica da rede nacional chegue a todas as sedes distritais da província da Zambézia” anunciou.

**BAIRRO FOMENTO**

# MARIDO DEIXA ESPOSA E FILHOS AO RELENTO



O seu passou a ser o teto e as árvores do bairro Fomento, paredes desta idosa que foi despejada pelo seu próprio marido, no município da Matola. Trata-se de Rabeca Lázaro Machaieie mãe de 3 filhos com 66 anos de idade que viu seus bens na rua, numa acção protagonizada pelo suposto marido Alberto Nhatumbo que trabalhava na vizinha Suazilândia.

Segundo a vítima, o drama iniciou em 1984, quando seu marido, Alberto Nhatumbo, viajou para a vizinha Suazilândia, em busca das melhores oportunidades de trabalho para sustentar a família, e chegando ao des-

tino, decidiu ficar, esquecendo dos propósitos desenhados a aquando da sua viagem. Nhatumbo preferiu abandonar a mulher e os três filhos, na altura menores, para formar uma nova família naquele país, sem contar que adoptou nacionalidade Swazi. Nhatumbo simplesmente desapareceu sem dar sinal, conta a vítima.

“Ele viajou para Suazilândia dizendo que ia a procura de melhores condições, em 1984. Abandonou a mim e aos meus filhos ainda crianças. De 1984 a esta parte não tínhamos contacto directo. Consegui, através de amigos, a sua localização, e logo depois peguei

nos meus filhos e lá fomos atrás dele, buscando o conforto de pai que trabalhava para seus filhos, mas no lugar de nos aconchegar este expulsou-nos da Suazilândia e nada deu-nos. Tendo nos expulsado voltámos para Maputo e aqui nos estabilizamos”

Depois dos 34 anos se passaram, Nhatumbo a viver com outra família que construiu noutra país, este quando viu que já não dipunha de uma boa saúde, decidiu voltar para Maputo, numa tentativa de buscar cuidados médicos. Mas com a consciência pesada, Nhatumbo ao chegar a Maputo alojou-se na casa de sua filha, que teve com a outra espo-

sa, por sinal, enteada da vítima despejada, ainda a criar formas de como regressar à casa que abandonara há mais de 30 anos. Sem saída, eis que em 2013 volta e conversa com as filhas anunciando a sua decisão sem o consento da família, de venda da moradia onde reside a primeira esposa abandonada e filhos, actualmente maiores de idade.

“Depois de tempos em casa da minha enteada, ele voltou e eu o recebi como meu marido, achava eu que ele havia se arrependido e que quisesse voltar para casa, afinal era ilusão, ele vinha para me dizer que a pretendia vender a casa. Os filhos quas-

tionaram-no, porquê? Ele disse que queria fazer empréstimo no banco para comprar um camião e que ia penhorar a casa, sem sequer se importar com o destino da família e sua esposa.”

Entretanto, nem empréstimo e nem o referido camião foi comprado. Num outro desenvolvimento, Nhantumbo disse que queria vender a casa porque queria voltar para Maputo, porém não queria levar avante a sua vida com a Rabeca, dando

sua família.

No ano seguinte, 2015, intentado o recurso, o tribunal julgou a favor de Dona Rabeca, condenando Albino Nhatumbo por abandono de lar, falta de provisão de alimentos pois estes não tinham nenhum garante para as necessidades básicas. Daí parecia que tudo tivesse sido resolvido, afinal foi novamente uma alegria de pouca dura.

Hoje, Rabeca e filhos vivem na

“Esse senhor viajou, foi ficar na Swazilândia e nunca mais voltou, abandonou a filha mais velha com um ano agora já é mãe de 3 filhos, esse casal não convive como família há muito tempo. Quando esta família foi à Swazilândia a procura dele, descobriram que ele tem 6 filhos e mulheres lá, quando vinha para Moçambique ia se hospedar em Chibuto, Chokwe, para fugir de uma possível reconciliação e responsabilização para com os

A nossa equipa acompanhou o caso até ao tribunal. Entretanto, após o tribunal ter tido audiência com as partes, este decidiu que Nhatumbo deve arranjar uma casa definitiva para a esposa e filhos num prazo de 3 meses, porém enquanto cria as devidas condições, deverá pôr a família numa outra provisória, explicou o defensor Público, Rui Cuna.

No entanto, a decisão do tribunal não conforta a família. Até mes-



a entender, que a casa é dele e por isso podia fazer o que bem entendesse.

Perante esta situação, a família não teve outro recurso se não recorrer ao tribunal, onde o Nhantumbo ganhou a causa precedente, em 2014, alegadamente porque Rabeca apropriou-se de casa alheia (do marido) fazendo desta sua fonte de renda.

Quando a nossa equipa de reportagem conversou com a Rabeca, esta avançou que as condições de vida não estavam fáceis, ela e os filhos dormiam sem comer, tanto que teve que arrendar uma parte, para pelo menos conseguir o sustento da

rua, usando o Céu como teto, rezando para que não chova, esperando a mão de qualquer vizinho que os dê algo para comer e/ou beber. Esta família está na rua desde esta segunda-feira, 18 de junho, pois o marido decidiu justo com os supostos compradores, arrombar a casa na ausência da esposa, tendo removendo todos os da família para rua e passando a mesma aos novos proprietários.

Daí, que os vizinhos têm apoiado a família em alimentação e agasalho quando possível, entretanto, lamentam o facto do abandono por parte do marido pois para a vizinhança, este homem não agiu como pai desde que foi à Swazilândia

filhos. Agora que voltou está a fazer isto, triste”, Relatou Rosa, vizinha da vítima, que por sinal, foi uma das pessoas em que, desde o abandono do marido, a Rabeca se apoiou.

Esta quarta-feira, a Rabeca só teve teto para dormir junto com os filhos, devido a uma intervenção do presidente do município da Matola, Calisto Cossa que ficou a saber do caso e teve impatia, pedindo acolhimento daquela família e dos bens, numa casa vizinha. Mas o acolhimento era apenas para um período de 24 horas, a espera do novo julgamento que foi procedido na manhã desta quinta-feira, no Tribunal Judicial do Distrito da Matola.

mo a filha do autor do despejo, enteada da vítima, não confia no seu pai, pois segundo conta, ele pode desaparecer sem cumprir com o acordado.

“Este prazo, para mim, constitui uma maneira do Senhor Nhatumbo lograr seus intentos e voltar a desaparecer como o fez há 35 anos atrás. Não estou feliz com esta decisão, porque ele já prometeu fazer o que o tribunal disse, mas depois desapareceu por 35 anos, agora a despejou. Assim estamos a nossa sorte, entregamos tudo nas mãos da justiça. Mas meu coração não está sossegado, eu como enteada não entendo a forma de agir de meu pai” Concluiu.

## NO MUNICÍPIO DA MATOLA

# CONSTRUÇÕES ILEGAIS IMPEDEM O DECURSO DA ÁGUA



**Assentamentos em lugares impróprios nos diferentes bairros do município da Matola têm tirado o sono do Conselho Municipal daquela autarquia, que quer vê-la livre de inundações**

Depois de um estudo técnico e profundo, realizado nos diferentes bairros com inundações severas como; Nkobe, Machava quilómetro 15, Liberdade, Bunhiça, Fomento entre outros, o Conselho Municipal, mais uma vez, constatou que o problema da vulnerabilidade à enchentes deve-se à construções em locais impróprios, o que impede completamente a passagem de água. São bairros onde quando regista-se alguma precipitação, as famílias são obrigadas a abandonar as suas casas, para não correrem o risco de serem atingidas pela fúria das águas.

O Conselho Municipal considera que as construções, para além de ilegais, foram feitas em locais delimitados para a instalação de bacias para a passagem de água. Na verdade, esta é a razão porque a água fique estagnada, prejudicando aqueles que estão bem localizadas.

O edil da Matola Calisto Cossa, deslocou-se na última quarta-feira, aos locais identificados, para interagir com os munícipes que têm as suas residências em locais de vulneráveis a enchentes por serem o curso normal de água, e alertá-los sobre a necessidade de possíveis demolições de determinadas casas e/ou muros, para dar lugar a instalação de sistemas que vão permitir a passagem de água. E a reação foi pacífica, o que dá a entender que os moradores daquelas áreas têm consciência que construíram em lugares impróprios.

“Felizmente o problema mais uma vez foi identificado. O que queremos é que os munícipes tenham a sensibilidades de que os problemas desses bairros estão com eles próprios. Os munícipes sabem que há construções nos locais de decursos normais da água. Temos lá construções ilegais que estão a impedir a passagem de água, daí a reacção positiva dos munícipes”, disse Calisto Cossa.

Edil da Matola avançou que até a última visita efetuada àqueles bairros, somavam-se cerca de 1200 casas em locais impróprios e agora,

segundo contou-nos, a ideia é deixar claro aos olhos dos munícipes que por onde passa água não pode haver obstáculos.

Para a solução desses problemas, o Conselho Municipal da Matola, através da Empresa Municipal de Água e Saneamento, já começou a levar a cabo algumas acções. A título de exemplo, o bairro da Liberdade, onde muitas famílias haviam abandonado as suas casas devido às inundações, já dispõe de sistemas de bombagem de água. E quem viu as ruas daquele bairro há poucos meses atrás, antes da instalação das bombas, hoje, não pode reconhecê-las. Tanto que, ainda há casas abandonadas, de famílias que até então, não acreditam que a solução já é uma realidade.

Mas, diferentemente dos outros, a dona Margarida Jorge, que foi ex-preitar a sua casa abandonada há dois anos, pôde certificar-se de que as inundações já foram senadas, entretanto, contou a nossa reportagem, o drama que viveu naquele local devido em épocas de chuva desde o ano 2000.

“Eu saí da minha casa há dois anos atrás, fui viver de aluguer junto com a minha família, porque já não estava a dar. A água estava estagnada desde as cheias de 2000. E sempre que chovesse, a água só aumentava e chegava a atingir a altura da minha cintura. Mas agora estou muito feliz, não creditava que haveria solução, mas estou a ver que já existe, por isso voltei”, afirmou a munícipe.

Tal como a Margarida, alguns munícipes já começaram a voltar a ocupar as suas residências.

Mas como o objectivo do município é de criar soluções definitivas de saneamento de água, só as bombas não podem resolver, por isso que

persiste a necessidade de abertura de valas de drenagem por onde vai correr a água e as respectivas bacias. Sobre este aspecto, Cossa avançou que já existe um plano do sector de urbanização que vai estabelecer o crescimento vertical da cidade, em detrimento da horizontal que tomou conta não apenas na Matola, mas em todo o país, isto para permitir que a água também tenha o seu espaço.

“Nós temos que olhar para a organização da cidade tal como ela deve crescer. Hoje em algumas das nossas cidades estamos a crescer na horizontal, chegará um momento que teremos que parar de crescer na horizontal para crescer na vertical, que é para permitir que a parte de saneamento também tenha o seu espaço, e isto já está planificado”.



Cossa falou sobre a importância da educação cívica virada para os munícipes, no sentido de terem consciência de apenas o Conselho Municipal tem competência para atribuir terra e deste modo evitar-se constrangimentos como construções em lugares impróprios.

### FICHA TÉCNICA



**Director Editorial** - Lázaro Bamo  
**Editor** - David Bamo  
**Redacção** - Leonor Américo, Anselmo Sengo, Eduardo Andrade, Edson Basílio  
**Revisão** - Américo Matavele  
**Marketing e Distribuição** - Elisa Macamo, Vânia Timana  
**Design Gráfico** - Egas Mulate  
**Web Designer** - Claudino Dias  
**Fotografo** - Leonel Magus

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,  
 17 DE JANEIRO

### CONTACTOS:

[www.correiodamatola.co.mz](http://www.correiodamatola.co.mz)  
<https://www.facebook.com/correio.matola>  
<https://twitter.com/correiodamatola>  
**Emails:** editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com  
 WhatsApp: 866666220, 865417670

### GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670  
 Email: sociedadenovaordem2013@gmail.com  
 NUIT: 400418810  
 Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo  
 Maputo – Moçambique

**NÓ DE TCHUMENE****OBRAS SERÃO RETOMADAS A QUALQUER MOMENTO**

Depois da paralização, em 2016, das obras de “nó” de Tchumene, a Direcção da Trans African Concessions (TRAC) garantiu que a qualquer momento, as obras serão retomadas, porém com alteração da data de entrega

A garantia foi dada no decurso da visita que o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Osvaldo Machatine, efectuou a Estrada Nacional Número Quatro (EN4). O director-técnico da Trans African Concession (TRAC), Fenias Mazive, disse ao governante que as obras serão retomadas o mais breve possível, não tendo especificado uma data exacta. Entretanto, a data que havia sido prevista para a conclusão das obras daquele “nó” que vai ligar as estradas Circular e de Maputo e Nacional Número 4, na Matola foi alterado, passando de Dezembro deste ano para Abril do próximo.

Segundo Mazive, a alteração da data de conclusão das obras do “nó” de Tchumene foi a pedido do empreiteiro que apresentou factores alheios a sua vontade.

“Devido aos factores alheios a vontade do empreiteiro, o mesmo pediu extensão de tempo previsto, que era de Dezembro. Neste caso,

as obras irão até finais de Março ou princípios de Abril”.

No entanto, para além da alteração da data da entrega das obras, Mazive avançou que houve igualmente, alteração do projecto por parte da empresa que dirige (TRAC), visto que actualmente o fluxo das viaturas e passageiros cresceu. Neste caso, o

actual projecto prevê a ampliação e cobertura das paragens e o alargamento das faixas de rodagem.

“O primeiro projecto previa construção de paragens mais pequenas e não contávamos que, actualmente teríamos um elevado fluxo de viaturas e passageiros, isto é o que concorreu para a nossa decisão de alterar o projecto, sendo que o actual prevê a ampliação das paragens para que possam albergar no mínimo três carros e além de alargamento das paragens, a via terá um separador central robusto, com uma altura de cerca de 80 centímetros.

Por seu turno, o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos apelou à direcção da TRAC para que garanta a segurança dos peões, bem como, apostar em acções de socorro no caso de ocorrência de acidentes naquela via.



# NOVAS AMBULÂNCIAS PARA MAPUTO



O governador da província de Maputo, Raimundo Diomba, procedeu esta semana, a entrega de novas ambulâncias para os distritos de Moamba, Matutuine e Namaacha.

São ao todo três viaturas ambulâncias entregues ao igual número de distritos da província de Maputo nomeadamente; Moamba, onde a ambulância entregue vai ser alocada para a localidade de Sábiè, no distrito de Matutuine a ser alocada para a localidade de Ponta de Ouro e por último o distrito de Namaacha, que será alocada para a sede. Com estes meios disponíveis, estará mais facilitada a transferência de doentes que precisam de atendimento urgente na província de Maputo.

Os meios fazem parte de um lote de trinta e duas unidades incluindo material cirúrgico doado pelo Reino Unido ao Governo moçambicano, através do Ministério da Saúde (MISAU).

A Directora Provincial da Saúde, Iolanda Sofia, disse que foram escolhidos esses três distritos por se considerar os locais com mais necessidades desses serviços de saúde, visto que o Governo ainda não conseguiu instalar unidades sanitárias em todos os pontos com grande número populacional.

“Depois de um estudo e uma análise

profunda das necessidades no sector da saúde, o governo provincial optou por alocar as ambulâncias nos locais com mais problemas nesse sentido, neste caso, foram alocadas 3 ambulâncias para os distritos de Matutuine, Namacha e Moamba”, disse.

Entretanto, a entrega das ambulâncias vem como resposta do Governo, a pedido dos munícipes dos três distritos ao Presidente da República, Filipe Nyusi, no quadro da visita que o estadista efectuou à província de Maputo e prometeu soluções concretas.

“Esta é uma resposta que o governo

está a dar à população destes distritos na base da sua preocupação colocada ao Presidente da República, no âmbito da visita a Província de Maputo”, disse o governador da província de Maputo, Raimundo Diomba.

Tomando em conta que uma população não saudável, não pode participar activamente na produção, esta que é, segundo o Estado, a maior fonte de riqueza, a questão de saúde ocupa o topo da lista das soluções que o Governo busca para o desenvolvimento do país. Por isso o Governador da província, assegurou que o Estado tudo fará para que a população tenha assistência sanitária ga-

rantida.

“O estado sempre vai continuar a procurar soluções para as preocupações da população, em todas áreas, nesse caso na saúde, para a população, enquanto saudável, consiga empenhar-se no aumento da produção”, avançou Diomba, recenhecendo, porém, que a entrega de ambulâncias não vai resolver todos os problemas, mas uma parte, pois os distritos ainda precisam muito de postos de saúde mais próximos. Diomba apelou aos motoristas das ambulâncias para que façam o uso destes recursos em benefício das populações e não para fins pessoais. E para que assim seja feito, Diomba responsabiliza aos governos distritais, a garantirem o uso adequado e próprio das viaturas.

Felix Sinusene, administrador do distrito de Moamba, um dos beneficiários das viaturas, saudou a intervenção do Governo e acrescentou que vai melhorar o trabalho dos profissionais do sector da saúde.

“O nosso distrito estava a precisar destes meios, pois é vasto e precisamos de percorrer longas distâncias para chegar ao centro de saúde. Com esta viatura poderemos responder pontualmente as necessidades de saúde dos doentes, visto que até então só trabalhávamos com uma ambulância, por sinal emprestada”.





## LIXO FORA DOS CONTENTORES

# POLICIA MUNICIPAL “CAÇA INFRACTORES”



As autoridades municipais estão preocupadas com a postura de alguns munícipes que ao invés de depositar lixo nos contentores, preferem deixar os resíduos sólidos no chão. É por isso que diversas ruas da autarquia transformaram-se em autênticos depósitos de lixo, o que constitui um perigo ambiental e um perigo para a saúde pública.

Para inverter o cenário que, por outro lado, impactam na estética dos bairros, a Polícia Municipal está levar a cabo acções que visam o controle da gestão dos resíduos sólidos nas artérias da urbe.

Como primeiro passo, foram alocadas diferentes equipas de fiscalização, sobretudo nos mercados, onde verifica-se mais quantidades de lixo fora dos contentores.

De acordo com o Inspector do Comando da Polícia da Cidade da Matola, Abílio Nhabanga, mesmo com contentores para o manuseamento de lixo, os munícipes insistem em deitá-lo no chão.

“Estamos muito preocupados com o manuseamento dos resíduos sólidos, pois ainda se verificam casos em que os munícipes deitam o lixo de qualquer maneira, desobedecendo

as regras e princípios”.

As acções para combater este fenómeno estendem-se para os catadores de lixo, em particular, da lixeira de Malhampsene. Os catadores são acusados de retirar da lixeira, objectos lá depositados, que acham que podem render algum valor, para posterior venda nas bermas da estrada, o que, segundo Nhabanga contribui para o crescimento do índice

de lixo nas estradas.

Zonas, como Zuid, ao longo da Avenida das Indústrias, a Tâmega na Machava e arredores da Fábrica de Sabão Maeva, no bairro da Machava-sede, são alguns dos pontos avançados pela nossa fonte, onde as equipas de fiscalização têm se deslocado para monitorar a situação.

Nhabanga disse que a polícia encer-

ra as jornadas laborais, deixando as ruas limpas, entretanto, todas as manhãs ao retornar, depara-se com a mesma situação, “o que quer dizer que na calada da noite os munícipes não se dão o trabalho de se deslocar até aos contentores de lixo, aproveitando a ausência da equipa policial para depositá-lo no chão”.

Deste modo, a Polícia Municipal, para além de controlar os munícipes no sentido de garantir que não joguem lixo no chão, tem estado a promover acções de educação cívica, por forma a incutir neles a necessidade de depositar os resíduos sólidos nos locais apropriados. Mas também haverá medida punitiva para aqueles que não seguirem esta postura municipal.

“Entramos com as medidas de sensibilização, no sentido de despertar o consciente do munícipe sobre a boa gestão dos resíduos sólidos. E caso alguém seja flagrado a deitar o lixo no lugar impróprio ou até mesmo em lixeiras será penalizado”, alertou. O nosso entrevistado apelo a todos os munícipes em especial os comerciantes para que contratem empresas que operam no ramo da recolha de resíduos sólidos, e deste modo, evitar futuros pagamentos de multas.



# DJ BRASILEIRO CRIA PROGRAMA RADIOFÓNICO DEDICADO A MÚSICA MOÇAMBICANA



O produtor e DJ brasileiro, Cabeção vai lançar dentro de alguns dias, no Brasil, um programa radiofónico denominado Brasil-Moçambique que vai tocar músicas moçambicanas. Cabeção é como se chama o artista brasileiro que já se considera “matolense” apaixonado pela cultura moçambicana, tanto que se comprometeu a levar Moçambique para o Brasil. O artista brasileiro vem a Moçambique, concretamente a Matola, pela terceira vez e tal como foi na primeira viagem para o país, o artista está mais ainda impressionado com a arte nacional, sobretudo, o crescimento do município da Matola, local onde foi bem recebido e acolhido.

Tal como prometeu, Cabeção que para além de DJ, produtor, é também locutor, vai lançar um programa de rádio no Brasil, que vai dedicar-se na divulgação de música

moçambicana, exclusivamente. Trata-se de uma rádio online que pesa apenas 2,8 MB, denominada Job’s DJ’s Live, onde o moçambicano vai poder baixar o aplicativo e ouvir as suas músicas a serem tocadas além-fronteiras.

De acordo com a fonte, o programa Brasil-Moçambique vai passar todas as quartas-feiras, no horário das duas às quatro horas da tarde no Brasil e cá em Moçambique dasdezanove às vinte e uma horas da noite.

O programa, para além de passar músicas moçambicanas, vai fazer os respectivos lançamentos, disse a fonte.

“A Rádio tem mais de vinte DJ’s, cada um com o seu programa e eu pedi para que no meu programa tocasse somente músicas moçambicanas e a direcção aceitou, pois

eu quero mostrar para o Brasil a cultura moçambicana”, disse o “brasileiro matolense”.

Visando elevar e promover as potencialidades culturais moçambicanas no Brasil, Cabeção avançou que em Novembro vai lançar um DVD contemplando músicas moçambicanas e brasileiras, mas dessa vez, produzidas por si próprio.

Será um evento de grande dimensão, que espera juntar uma plateia composta por volta de quarenta mil pessoas num parque, e um palco de 65 metros de comprimento e mais de duzentos metros quadrados de largura, com um cenário mostrando o (B) de Brasil e o (M) de Moçambique, para que possa albergar brasileiros em massa.

Não querendo avançar todos os artistas moçambicanos que farão parte do DVD, Cabeção limitou-se em dizer “Vai ser um evento muito lindo. Dentro disso, teremos cinco artistas brasileiros e cinco moçambicanos, dentre estes últimos, o El Puto, Iolanda Kakana e Mr Bow que irão ao Brasil pela primeira vez”.

Questionado sobre as suas expectativas em relação ao aceitação da música moçambicana no Brasil, Cabeção respondeu; “a música moçambicana já é bem recebida e se eu fosse uma formiga carregaria todo Moçambique e especial toda a Matola para o Brasil”.

## FUNFEST NA MATOLA

### A vez dos Ghorowane e Banda Kakana

No âmbito das festividades que vêm decorrendo desde a passada semana, alusivas aos jogos do Mundial Rússia 2018, o Parque dos Poetas citado no município da Matola, província de Maputo acolhe amanhã, sábado, espectáculo de música que vai levar para o mesmo palco, os Ghorowane e Banda Kakana.

Depois do show que parou o município da Matola, no passado fim-de-semana, onde actuaram artistas nacionais e internacionais, este sábado o palco do Parque dos Poetas será liderado pelos Ghorowane e Banda Kakana, numa iniciativa do Município da Matola e a Revulution Midia.

É o FunFest de volta para entreter os munícipes da Matola durante o período do decurso dos jogos do Mundial Rússia 2018, com muita música nacional e estrangeira, feira de gastronomia e várias outras actividades, inclusive para crianças. A ideia é de levar calor à todas as idades e gostos durante cinco finais -d-e semana.

Ao longo do mês das festividades, irão actuar artistas como Lizzy, Blaze, New Joint, Kamané, Mabermuda, banda sul-africana, Miscasa, incluindo os DJ’s nacionais e estrangeiros.

A que referir que para além de entreter os matolenses, o projecto FunFest visa promover a cultura e turismo moçambicanos.

## VHALE - VHALE

- Desordenar para ordenar. Assistimos impávidos e serenos às ocupações ilegais. Hoje choramos pelos cursos normais de água, que albergam quartos e salas. Uma perguntinha? Para onde irão os que vivem nos cursos de água? E os que lhes “atribuíram” terra naquele lugar?
- O cara veio cá e disse a gentxi, pô, eu vou fazer uma rádio online para musica de Moçambique e Brasiu. Eu vou

tocar música on line durantxi uma hora cara na minha rádio lá no Brasil. Informem ao cara ai, que a malta já coloca música online e o que ele quer fazer não é novidade ou ele não conhece soundcloud.

- Nem água da matapa pilada serve para parar com Muzungo na capoeira. Os galos e as galinhas estão em apuros. Vai faltar carvão para assar tantas aves depenadas.

# XADREZ GANHA ESPAÇO NA MATOLA



Visando desenvolver e alavancar uma modalidade considerada menos expressiva na autarquia, a Academia Chess Masters de Xadrez vai lançar este sábado, 23, um torneio de xadrez denominado "Open Children Champion, com objectivo de promover esta vertente desportiva.

Os treinos para o torneio "Open Children Champion" vêm decorrendo desde o dia 09 deste mês, e para além de promover a modalidade, visa ocupar os petizes com o desporto. Estão contemplados no torneio crianças com idades compreendidas entre 8 e 12 anos de idade. E atualmente a academia está a trabalhar com

alguns da Escola Primária Completa de Tunduro e 4 de Outubro, ambas do Bairro do Fomento.

Ivaldo Massinguine Júnior Massinguine, Director da Academia Chess Masters, disse ao nosso jornal que este projecto pretende igualmente descobrir novos talentos.

"Um outro objectivo deste torneio é de descobriremos novos talentos, de modo que possamos levar as crianças a fazerem parte da academia, e para que possam participar em torneios organizados pela federação de xadrez do país e conquistar títulos, e assim tornarem-se federados. Ainda no

âmbito do torneio iremos oferecer bolsas de formação desta modalidade aos melhores xadrezistas, por um período de 6 meses, onde poderão partilhar conhecimentos uns com os outros, sobre a massificação da modalidade de xadrez em Moçambique" explicou.

Massingue avançou que este é o primeiro ano da academia Chess Masters já firme e activo. A academia já inscreveu um total de 175 crianças de ambos sexos para o torneio Open Children Champion, e destas, só 5 melhores xadrezista poderão ter uma formação gratuita que academia vai oferecer.

Para incentivar as crianças a levarem a sério o Xadrez, a academia vem tendo outras actividades, como cinema que inclui filmes verídicos de personagens que lutam para se tornarem melhores jogadores de xadrez do mundo, e por fim alcançam os seus objectivos, tornando-se grandes mestres de Xadrez.

Massingue concluiu, lançando um apelo aos xadrezista nacionais para que não desistam da sua carreira e optarem na criação de núcleos de xadrez ou academias, pois segundo este, na Matola há poucas academias desta modalidades.

QUINTA CARRUPEIA APRESENTA

ALUSIVO AO DIA DA INDEPENDENCIA

# FEIRA GASTRONÔMICA

**24 JUNHO** 13 HORAS

Música Ao VIVO

CONVIDADO: DEEJAY SANTINHO

Buffet Adulto: 750mt  
Buffet Crianças: 400mt

MENU: CHAMUSSAS | RESSOIS | ARROZ BRANCO | BATATA | APAS | XIMA S/VEGETAIS | FEIJOADA | FRANGO GRELHADO | GALINHA CAFRIAL FUMADA | PEIXE ACEBOLADA | MATAPA | CABRITO INDIANO | CARNE ASSADA NA PANELA | XIGUINHA DE CACANA | ETC..

CHIVENGO'S LOUNGE APRESENTA:

# ALUSIVO

AO DIA DA INDEPENDÊNCIA

Venha Celebrar com

DJ BETO DA SILVA - DJ DJEY GUSTAVO - DJ LUIS MORGADO  
DJ ROBSON & DJ RESIDENTE: THEU

SEXTA FEIRA, SABADO E DOMINGO  
A PARTIR DAS 18H, **ENTRADA: FREE**

SEXTA & SABADO KARAOKE / DOMINGO - MÚSICA AO VIVO COM BANDA FRALEX

**LOCAL: CHIVENGO'S LOUNGE**

MATOLA FUNFEST 18

CONCERTO COM

# BANDA KAKANA

23 DE JUNHO - 23 HORAS

PARQUE DOS POETAS

ENTRADAS	NORMAL	VIP
	PRÉ-VENDA: 500 MT	PRÉ-VENDA: 1500 MT
	SEMANA DO EVENTO: 600 MT	PORTA: 2000 MT
	PORTA: 800 MT	

BILHETES À VENDA NA Computicket

MATOLA FUNFEST 18

CONCERTO COM

# GHORWANE

23 DE JUNHO - 23 HORAS

PARQUE DOS POETAS

ENTRADAS	NORMAL	VIP
	PRÉ-VENDA: 500 MT	PRÉ-VENDA: 1500 MT
	SEMANA DO EVENTO: 600 MT	PORTA: 2000 MT
	PORTA: 800 MT	

BILHETES À VENDA NA Computicket